

eP1066**Perfil nutricional das doadoras de leite humano de um banco de leite humano de um hospital público do sul do país**

Vivian Pierobom Stein, Mirian Benites Machado, Itana Sena, Jenifer Trajano, Betina Soldateli - UFRGS

Introdução: os Bancos de Leite Humano (BLH) são parte de uma estratégia nacional que visa a promoção e apoio ao aleitamento materno, com foco nos recém-nascidos (RN) prematuros. Para ser uma doadora de leite humano (LH) é preciso estar amamentando seu próprio filho, ser saudável e ter produção láctea excedente. Nas mulheres em idade reprodutiva a gestação pode desencadear obesidade, que acarreta riscos tanto para a mãe quanto para a criança, a curto e longo prazos, e é considerada atualmente um problema de saúde pública. Objetivo: descrever o perfil nutricional pré e pós gestacional das doadoras de LH de um BLH de um hospital público do sul do país. Métodos: estudo descritivo, transversal, retrospectivo. Foram analisados os dados cadastrais de todas as doadoras de LH do BLH do Hospital Fêmina, em Porto Alegre, no ano de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (parecer nº 1.693.793). Para a avaliação do estado nutricional (EN) foram utilizados os pontos de corte do índice de massa corporal (IMC) para adolescentes e adultos, preconizados pelo Ministério da Saúde. Resultados: foram incluídas 478 doadoras no estudo. A maioria tinha entre 20 e 29 anos, contudo 21% eram adolescentes. O tipo de parto mais frequente foi a cesariana (52,2%) e o pré-natal (seis ou mais consultas) foi realizado por 98% das mulheres, principalmente na rede pública de saúde (82,4%). Apenas 9,4% e 10,9% das mulheres mantiveram a amamentação até o quarto e sexto mês de vida do RN, respectivamente. Mais da metade eram primíparas (51,4%), trabalhavam fora (53,3%) e apresentaram intercorrências durante a gestação (55%), entre as quais diabetes Mellitus tipo 2 (12,3%), hipertensão arterial (15,3) e anemia (17,2%). Parte das mulheres teve parto prematuro, o que é fator de risco para desmame precoce, assim como o trabalho fora do lar. Além disso, 55,2% ofereceram chupeta aos seus bebês. Do total de mulheres adolescentes e adultas, comparando a classificação do EN pré-gestacional com o EN ao final da gestação, 7,5% das que estavam eutróficas migraram para o baixo peso; 1,4% das que estavam eutróficas migraram para o sobrepeso; e 7,5% das eutróficas migraram para obesidade. Conclusão: o acompanhamento do EN de mulheres em idade reprodutiva é essencial, com atenção aos fatores de risco desta fase, para minimizar eventos desfavoráveis tanto para a mãe quanto para o RN. Palavras-chaves: aleitamento materno, bancos de leite, recém-nascido prematuro